

FRQVXP HULVP R#DP E IHQWDO#GRV#DOXQRV#GR#HQVLQR# XQGDP HQWDO#HP # DOHJ UHGHV#

#

*J de ulhd#r x} d#P hqgr qtd¹ |#P xulhdgd#Vlyd# r ó¹ |#Hp dqxha#F dqglgr #/dqw v#S¹} r ó¹ |#
Ur e#dd#Edvw v#Dp hlgd#Eduer vd¹ |#Dxf #dd#Vdqw v⁴ |#Mkhp d#Vkludq#Vr duhv⁵*

¹Acadêmico do curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Engenharia Florestal, Centro de Ciências Agrárias, CEP: 29500-000, Alegre-ES,

²Professora do curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Engenharia Florestal, Centro de Ciências Agrárias, CEP: 29500-000, Alegre-ES,
forestgsm@yahoo.com.br, thelsoares@cca.ufes.br

Uhvxp r 0 A educação ambiental é uma forma abrangente de educação, que se propõe a conscientizar todos os cidadãos, por meio de um processo pedagógico participativo contínuo que procura incutir no educando uma consciência crítica sobre a problemática ambiental, compreendendo-se como crítica a capacidade de captar a gênese e a evolução de problemas ambientais. Este estudo tem como objetivo avaliar a efetividade das iniciativas de educação ambiental implementadas nas escolas de ensino fundamental de Alegre-ES, por meio de um diagnóstico das atividades desenvolvidas sob a ótica do consumerismo ambiental. De acordo com os resultados encontrados, pode-se inferir que os projetos de educação ambiental que estão sendo desenvolvidos nas escolas de ensino fundamental em Alegre-ES têm sido mais discursivos e teóricos do que práticos, além de não estarem propiciando a esperada mudança no padrão de consumo e de não adotarem o consumerismo ambiental.

Sdalyudv0f kdyh=educação ambiental, consumerismo, comportamento ambiental.

Í uhd#gr #F r qkhf lp hqw #CCiências Agrárias

lqwr gx#flr #

#

Atualmente, questiona-se continuamente o consumo indisciplinado da sociedade moderna uma vez que muitos consumidores desconhecem os processo de produção e, conseqüentemente, o gasto ambiental exigido na produção de um bem de consumo.

Entretanto, segundo GIGLIO (2002), desde o final do século passado, tem-se observado o surgimento de um novo consumidor, mais consciente e preocupado com a questão ambiental, estimulando e demandando o aparecimento de novos selos verdes, certificados e auditorias ambientais. A esta consciência sobre o consumo denomina-se consumerismo, que trata de um movimento de defesa dos consumidores que retrata a mobilização de consumidores, governos, empresários, entidades sociais para proporcionar equilíbrio dos direitos de todas as forças envolvidas na área de consumo (SMITH, 2006).

De acordo com KOTLER (2000), o consumerismo é um movimento social que busca aumentar os direitos e o poder dos compradores em relação aos ofertantes. Consumidores querem o direito de influenciar os produtos e a prática de marketing na direção de uma maior qualidade de vida, e este é, segundo o autor, o mais radical dos direitos buscados pelo consumidor e o que irá propor maiores desafios aos fabricantes e distribuidores.

Segundo SMITH (2006), o consumerismo ambiental insere em suas ações de direito do consumidor, suas preocupações ecológicas em relação ao consumo de forma geral, procurando incentivar o consumo sustentável, assim como o desenvolvimento sustentável.

Nesse contexto, este estudo teve como objetivo, seguindo a metodologia proposta por SERRANO (2003), diagnosticar como as unidades de ensino fundamental da comunidade escolar do município de Alegre-ES, estão propiciando uma mudança no padrão de consumo de seus alunos, levando-os a assumir o chamado consumerismo ambiental.

P dvhdv#P #w gr v#

A amostragem foi feita em duas escolas situadas na área urbana do município de Alegre-ES que ministram o último ano do ensino fundamental (8ª série), sendo uma escola da rede pública estadual e outra da rede particular de ensino.

As escolas avaliadas não foram identificadas, com a finalidade de evitar o surgimento de qualquer constrangimento.

Para a definição da amostragem dos alunos entrevistados por escola, foi utilizada a amostragem de LITTLE (1997), com nível de amostragem medianamente rigoroso. Assim, o número de questionários aplicados em cada turma correspondeu ao percentual de alunos existentes

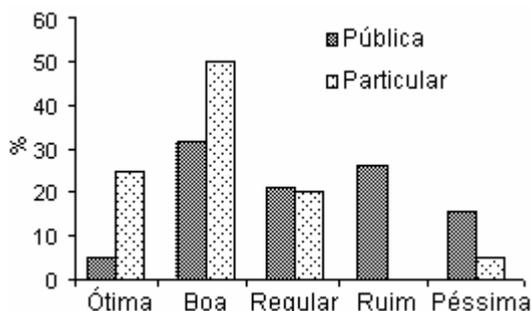
em cada uma delas. Foram entrevistados 19 alunos na escola pública e 20 alunos na escola particular.

Após terem sido definidas as bases da amostragem da pesquisa, foi aplicado o questionário de entrevista, a partir do seu objetivo geral, com variáveis estruturais e funcionais organizadas de modo ordenado, com perguntas fechadas e abertas, o que possibilitou, por meio do cruzamento de dados, a análise de diversos aspectos da educação ambiental formal recebida pelos alunos, seguindo os princípios aplicados por SERRANO (2003).

A amostragem foi não-probabilística, pois estar cursando a 8ª série foi o fator que definiu a coleta de dados nos dois segmentos de ensino: alunos de 8ª série das escolas estaduais e particulares. Para a análise e interpretação foi feito cruzamento dos dados obtidos nas diversas questões e também comparando dados obtidos dos alunos dos dois segmentos, de forma a obter conclusões mais seguras.

Uhxødgr v#

No que se refere à percepção da qualidade da educação ambiental recebida, houve diferenciação significativa das respostas (Figura 1). Apesar de não terem recebido uma educação ambiental continuada, a maioria dos alunos da rede particular de ensino julgou as atividades como boa e ótima. Já na rede pública de ensino, observou-se que a proporção de alunos que consideraram as atividades como boa ou ótima foi inferior a 50%.

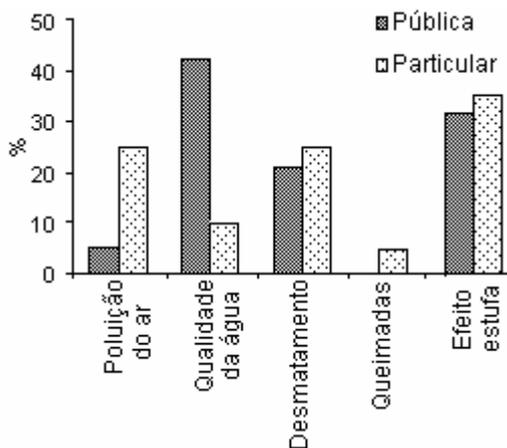


I lj xud#4# Avaliação da qualidade da educação ambiental (%) pelos alunos da rede pública e particular de ensino em Alegre-ES.

Como afirma SEGURA (2001), promover um aprendizado sobre a importância da defesa da qualidade ambiental significa despertar os cidadãos para a responsabilidade de cada um na defesa da vida. No entanto, ampliar o nível de responsabilidade dos cidadãos diante das questões ambientais passa, primeiro, por provocar mudanças na compreensão a respeito da própria importância do ambiente. Em vista disso, torna-se fundamental saber como o ambiente é

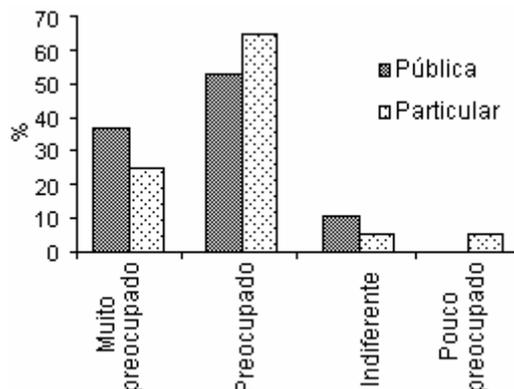
interpretado pelos indivíduos e pelos grupos sociais.

Com relação a importância dos temas ambientais (Figura 2), verificou-se uma heterogeneidade entre a opinião dos entrevistados em ambas as redes de ensino. Verificou-se que os alunos consideraram tema importante aquele que está mais próximo a eles. O desmatamento não está tão próximo, mas é um tema que está sempre nas campanhas de conservação das nascentes. O fato demonstra que, embora de modo tímido, as escolas do município de Alegre-ES vêm procurando desenvolver uma educação ambiental segundo as recomendações da Agenda 21 e dos Parâmetros Curriculares Nacionais.



I lj xud#5# Questões ambientais mais importantes sob o ponto de vista dos alunos da rede pública e particular de ensino em Alegre-ES.

Quando se avaliou o grau de preocupação dos estudantes com o meio ambiente (Figura 3), observou-se que a maioria dos estudantes, em ambas as redes de ensino, estão preocupados.

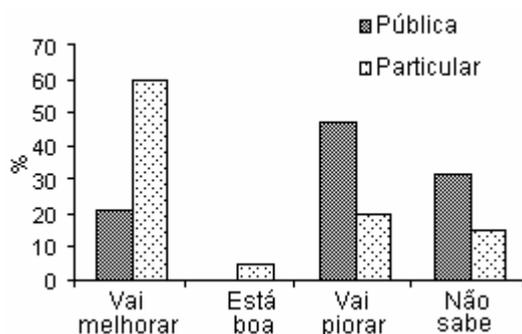


I lj xud#6# Grau de preocupação com as questões ambientais pelos alunos da rede pública e particular de ensino em Alegre-ES.

O fato da maioria dos entrevistados (89% e 90%, respectivamente, nas redes pública e particular de ensino) estar preocupada ou muito

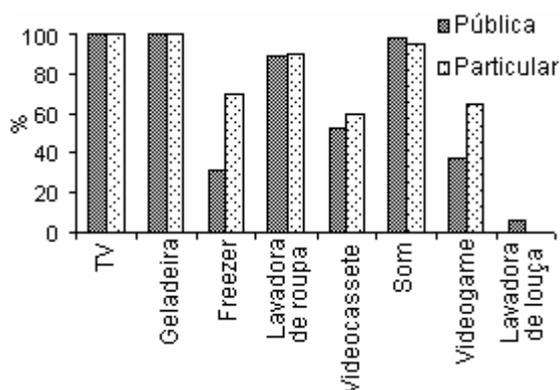
preocupada com o meio ambiente reflete o fato de eles considerarem este tema importante.

Ao serem solicitados que opinassem sobre o futuro do meio ambiente, os resultados revelaram que, os alunos da rede particular são mais otimistas em relação ao futuro da qualidade ambiental do planeta em relação aos alunos da rede pública. Essa observação sugere pensar que os alunos que não têm uma educação ambiental mais formalizada - isto é, não participam de projetos, a exemplo dos alunos do ensino público, com participação mínima – apresentam um nível de superficialidade em suas respostas.



I lj xud#7# Perspectiva com a questão ambiental dos alunos da rede pública e particular de ensino em Alegre-ES.

A identificação da condição socioeconômica dos estudantes foi feita por meio das questões sobre os eletrodomésticos da família (Figura 5). Os eletrodomésticos demonstraram a preferência pelos bens relacionados ao lazer em primeiro lugar. Observou-se que todas as residências comportam televisão e geladeira; em segundo lugar destacam-se os bens que oferecem conforto e facilidade nas atividades domésticas. Aparelhos eletrodomésticos mais sofisticados apresentaram porcentagens mais baixas na rede pública e maior na rede particular de ensino.



I lj xud# 8# Aparelhos eletrodomésticos das residências dos alunos entrevistados da rede pública e particular de ensino em Alegre-ES.

Segundo SERRANO (2003), o acesso aos bens duráveis (eletrodomésticos) demonstra que

os padrões de organização social evoluem à medida que os membros familiares obtêm mais recursos e, conseqüentemente, a estratificação social resulta da distribuição desigual dos recursos que cada um recebe.

Glvf xvvlr

O resultado encontrado no presente trabalho é muito próximo aos encontrados por Serrano (2003) que avaliou o consumerismo dos estudantes da rede particular, pública e municipal de Viçosa-MG.

Em geral, os alunos não se comprometem pessoalmente com os objetivos comportamentais da educação ambiental, o que resulta em um consumo de produtos ambientalmente incorretos, comprovando a existência de um descompasso entre teoria e prática.

As principais justificativas para a não-adoção do consumerismo ambiental têm sido o desconhecimento sobre as principais questões ambientais e a propaganda, que têm exercido influência no padrão de consumo desses jovens. Assim, estes, que também são formadores de opinião e podem contribuir para minimizar a poluição ambiental mudando seu comportamento de compra como - por exemplo, comprando produtos com embalagens menos poluidoras - não têm incorporado a questão ambiental ao seu cotidiano.

O grande desafio do descompasso entre teoria e prática que a Educação Ambiental tem enfrentado poderá ser rompido a partir do momento em que os projetos forem simples, objetivos, ajustados à vivência do cotidiano casa-escola-comunidade do aluno, desenvolvidos interdisciplinarmente, com uma fundamentação teórica por parte dos docentes e o rompimento com o modelo educacional cartesiano, dando espaço para o questionamento e a reflexão, que são próprios da Educação Ambiental (SERRANO, 2003).

Fr qf xvvlr

Pelos resultados apresentados, pode-se concluir que as escolas de ensino fundamental que ministram a 8ª série no município de Alegre-ES, não estão conseguindo concretizar as expectativas em relação à prática da educação ambiental, a fim de propiciar uma mudança de valores e atitudes, adequando-os ao consumerismo ambiental.

Uhihu||qf ldv#

- GIGLIO, E. R## r p sr wdp hqw #gr # r qvxp lgr u#
h#d#j hu||qf ld#gh#p dunhvlqj 1 São Paulo: Pioneira, 1996. 147p.

- KOTLER, P. **Dgp lqlvwd†flr #gh#p dunhvqj #a** edição do milênio. 10a ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2000. 450 p.
- LITTLE, A. D. **Dxglw ud#gh#p hlr #dp elhqvn/#vd gh# r f xsdf lr qd# h# vhj xudqt†d# lqgxvldo** Fundamentos, habilidades e técnicas. São Paulo: Arthur D. Little, 1997. 270p. (Apostila)
- SEGURA, P. S. B. **Hgxf dt†flr # dp elhqvd# qd# hvf r ad# s ~ edf d=#** da curiosidade ingênua à consciência crítica. São Paulo: Annablume, 2001. 214p.
- SERRANO, C. M. L. **Hgxf dt†flr # dp elhqvd# h# fr qvxp hūvp r# hp # xqlgdghv# gh# hqvlqr # ixqgdq hqvd# gh# Yl†r vd†P J 1** 2003. 91f. Dissertação (Mestrado em Ciência Florestal) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa/MG.
- SMITH, S.B.M. O contexto do marketing ambiental no início do século XXI. In: CICLO CIENTÍFICO DE MARKETING, 8. Rio de Janeiro, 2006. **Dulj r v†††** Rio de Janeiro: Universidade Estácio de Sá, 2006. 5p. Disponível em: <http://www.estacio.br/graduacao/marketing/ciclo_cientifico/8ciclo/Artigo_1_sobre_a_Contextualizacao_do_MKT_Ambiental.pdf> Acesso em: 10 jul. 2006.